



GRUPOS FOCAIS COMO FERRAMENTA DE ABORDAGEM EM SAÚDE MENTAL COM CONDUTORES DE CAXIAS DO SUL

Lara Rech Vivan (Não Bolsista), Cristiani Dapont Neves, Lara Rech Vivan, Daiane de Oliveira Pereira Vergani (Orientador(a))

Os condutores-socorristas do SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) são responsáveis pela condução das ambulâncias e segurança da cena. Porém, há uma falta de visibilidade para esse trabalho, fazendo com que a condição de saúde mental dos condutores do SAMU seja inexplorada, revelando a necessidade de compreender fatores estressores no seu trabalho. Esse estudo teve o objetivo de identificar desafios para a saúde mental dos condutores por meio de um grupo focal, a fim de diferenciar situações modificáveis e estratégias de enfrentamento eficazes. Essa demanda foi identificada a partir de visitas observacionais, e iniciou-se um estudo de mapeamento das profissões integrantes, sendo os condutores o grupo com maior número de profissionais, que apresentavam queixas semelhantes. Foi elaborado um protocolo de condução de um grupo focal, uma roda de conversa temática apenas com condutores-socorristas que visa compartilhar percepções de dificuldades e potencialidades do serviço, e desenvolver coletivamente estratégias de tranquilização da equipe frente aos problemas relatados. O protocolo contava com uma nuvem de palavras ao início e uma ao final, que foram construídas pelos profissionais com o objetivo de avaliar os benefícios da conversa como estratégia de enfrentamento, e mais sete perguntas para discussão durante uma hora. O relatório do grupo focal indicou como principais problemas a sensação de despreparo emocional, trânsito crítico, desvalorização do condutor na assistência à vítima e no acolhimento ao familiar, intervenção de outras categorias na condução da ambulância e exposição nas redes sociais durante o atendimento. Potencialidades como a união das equipes, gratificação profissional do condutor, respeito de outros profissionais e relações de trabalho saudáveis são ferramentas importantes na resolução dessas situações. A nuvem de palavras indicou que após o grupo focal os condutores se sentiram mais aliviados e satisfeitos. Notou-se que a desvalorização é um estressor importante e gera dificuldade no atendimento e na vida pessoal. Por outro lado, o grupo focal teve um impacto positivo no fortalecimento das relações entre as equipes, identificando isso como um fator protetor para a saúde mental. Assim, infere-se a necessidade de promover intervenções para acolher os problemas vivenciados por esse grupo, construindo um meio saudável para a discussão de fatores modificáveis, proporcionando um ambiente mentalmente sustentável.

Palavras-chave: grupo, condutores, SAMU

Apoio: UCS